UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PLANO DE ENSINO

Nome do Componente Curricular em português: Teoria da História Nome do Componente Curricular em inglês: Theory of History		Código: HIS139
Nome e sigla do departamento: Departamento de História DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Nome do docente: Luisa Rauter Pereira		
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Data de aprovação na assembleia departamental:		
Ementa: Estudo dos grandes temas da teoria da história e da historiografia a partir de um enfoque contemporâneo. O problema do estatuto epistemológico da historiografia. As relações em realidade histórica e representação. As relações entre memória, história e historiografia. A autonomia do campo historiográfico e suas relações com as ciências sociais. Historiografia e formação de identidades.		
Conteúdo programático: A disciplina busca apresentar e debater os desenvolvimentos recentes da teoria da história que têm apontado para o alicerce do conhecimento histórico disciplinar nas formas da historicidade social. Ao longo de sua formação como disciplina cientifica e acadêmica nos séculos XVIII e XIX, a Historia se autolegitimou como saber distanciado e neutro, o único capaz de fornecer uma visão imparcial e objetiva dos fatos e processos históricos, ao mesmo tempo em que escamoteava seu papel na formação das identidades nacionais e na justificação do domínio do Ocidente europeu sobre no globo. Tal pretensão foi abalada ao longo do século XX, especialmente em suas últimas décadas, diante das catástrofes políticas e humanitárias que trouxeram à luz a estrutura discursiva e as funções políticas, sociais e culturais do projeto civilizatório moderno. Tomada como partícipe das formas de experimentar e representar o tempo presentes na vida das sociedades, portanto, o saber histórico e tratado neste curso, não como um saber solar capaz de apresentar o passado a partir de um lugar privilegiado, mas como parte integrante, guardadas suas devidas especificidades como saber metódico e acadêmico, das formas narrativas e literárias e dos movimentos memória cultural. Em decorrência, serão analisados os usos éticos e políticos do discurso histórico, seu diálogo com as demais locais de produção de saberes sobre o passado e ao papel do historiador na vida social na contemporaneidade, como professor da escola básica, pesquisador e cidadão comprometido com a democracia em seus diversos níveis.		

Módulo I: A História tem uma História? A problemática da Historicidade Moderna

Módulo II: A História é o passar do tempo? Temporalidade e Historicidade.
Módulo III: Quem escreve a história? E como?
Módulo IV: O que é um documento histórico?
Módulo V: O passado de fato passou? Memória, justiça e democracia.

Objetivos:

1) Apresentar e discutir conceitos e problemas fundamentais da teoria contemporânea da História.
2) Fornecer o conceitual necessário e incentivar os alunos a pensar teoricamente seu papel e sua prática como estudantes, pesquisadores e professores de História do ensino básico.
3) Desconstruir o entendimento comum da Teoria da História como campo "abstrato" e "difícil", evidenciando que seus problemas e conceitos são plenamente acessíveis ao aluno de graduação.
4) Evidenciar o papel estruturante da Teoria da História em qualquer prática historiadora que se pretenda crítica, consistente e inovadora, tanto no estudo especializado dos períodos e temáticas nas demais disciplinas da Graduação, quanto na pesquisa acadêmica e na produção do conhecimento e ensino vinculados a sala de aula da escola básica.

Metodologia: O curso divide de maneira geral entre aulas expositivas e aulas destinadas a elucidação e debate de textos acadêmicos, embora perguntas e discussões sejam bem-vindos em ambos os formatos. Nas aulas expositivas, após a exposição sistemática inicial de conceitos e temáticas próprias a Teoria da História pelo professor, serão apresentados e debatidos materiais diversos, como vídeos curtos de palestras e entrevistas, poemas, trechos de livros não acadêmicos e notícias de jornais e revistas de grande circulação. Nas aulas destinadas ao debate de textos, o professor será um guia, provocando os alunos com questões capazes de suscitar o interesse pelo assunto em questão. Em algumas aulas especificas, faremos "atividades de leitura", que consistem na divisão da turma em grupo para realização de determinadas tarefas relacionadas à interpretação dos textos e posterior apresentação aos demais grupos. O uso da página do Facebook e do Moodle serão muito importantes para a comunicação entre o professor e a turma, debates extraclasse e compartilhamento de materiais relevantes.

Atividades avaliativas:

1) Uma avaliação escrita individual via Moodle. (**20 pontos)**
2) Uma prova escrita individual presencial. (**40 pontos**)
3) Um trabalho individual, em duplas ou trios nos seguintes formatos a escolher: 1) Plano de aula para ensino básico + reflexão (Plano + 4 a 5 páginas de reflexão); 2) Material didático para Ensino Básico (4 a 5 páginas); 3) Material de divulgação Histórica (vídeo, escrito, quadrinhos etc.) + reflexão (2 a 3 páginas de reflexão). 5) Comentário crítico sobre algum fenômeno contemporâneo a luz das questões do curso. (4 a 5 páginas).

   Sinopse do trabalho (5 pontos)

   Trabalho Completo (35 pontos)

4) Poderão ser realizadas **atividades extras**, sem aviso prévio, valendo pontos extras a serem acrescentados à média final. Estas atividades estão restritas aos alunos que tenham comparecido no dia da sua realização, portanto, não há possibilidade de serem entregues em outro momento do curso.

A média final: Soma simples de todas as avaliações.

Trabalhos entregues fora do prazo terão pontuação descontada (2 pontos). Prazo máximo de atraso: uma semana. Passando este prazo, o trabalho não será mais aceito.
Poderão ser realizadas atividades extras, sem aviso prévio, valendo pontos extras a serem acrescentados à média final. Estas atividades estão restritas aos alunos que tenham comparecido no dia da sua realização, portanto, não há possibilidade de serem entregues em outro momento do curso.
Não haverá arredondamento de notas.
Será cobrada presença. Será aprovado o aluno com até 25% de faltas.
O exame especial será sem consulta e abrangerá todo o conteúdo ministrado na disciplina. Serão cobrados elementos pontuais dos textos, ou seja, a avaliação será menos interpretativa e mais "conteudista", com caráter de verificação de leitura. Terá direito ao exame especial apenas o aluno que tiver sido aprovado no exame da frequência.
O aluno que não comparecer às avaliações ordinárias sem justificativa médica ou de compromisso de trabalho comprovados não terá direito à segunda chamada.

Cronograma

A ser apresentado no primeiro dia de aula.

Bibliografia Básica

KOSELLECK, Reinhard. "Prefácio" e "Espaço de Experiência e horizonte de expectativa: duas categorias históricas". In. *Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históicos*. Rio de Janeiro: Contraponto; Puc-Rio, 2006, pp. 305-327.
RANKE "O Conceito de História Universal". In. MARTINS, Estevão de Rezende (org). *História Pensada. Teoria e Método da Historiografia Europeia do século XIX*. São Paulo: Contexto, 2010. pp. 202-215
CESAIRE, Aimé. *Discurso sobre o colonialismo.* Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978. pp. 13-69.
WHITE, Hayden. "O texto histórico como artefato literário". *Trópicos do discurso*: ensaios sobre a crítica da cultura. São Paulo: EDUSP
SETH, Sanjay. "Modernidade e Ciências Sociais" e "Pensar com a Modernidade é Eurocêntrico?". In. SETH, S. Modernidade, Universalismo e Diferença Histórica. Coleção Fronteiras da Teoria. Vol. 6. Vitória: Editora Milfontes, 2021.https://www.amazon.com.br/Humanidades-Universalismo-diferen%C3%A7a-hist%C3%B3rica-Sanjay-ebook/dp/B09B44JZTX#:~:text=A%20obra%20de%20Sanjay%20Seth,global%20econ%C3%B4mica%2C%20clim%C3%A1tica%20e%20pol%C3%ADtica.

BERVENAGE, Berber. “O Passado é mau / O mal é passado: sobre a política retrospectiva, filosofia da História e maniqueísmo temporal.” In BERVENAGE, B. Caminhos para a teoria da história: filosofia das historicidades e questão da justiça histórica. Coleção Fronteiras da Teoria. Vol. 3. Vitória: Editora Milfontes, 2021. https://www.amazon.com.br/Caminhos-para-Teoria-Hist%C3%B3ria-historicidades-ebook/dp/B088NQM5RQ
https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/1659
SODRE, Muniz. “Exu inventa o seu tempo” In. *Pensar Nagô.* Petrópolis, Vozes, 2017 ± entrega das questões da avaliação.
LE GOFF, Jacques. “Documento e Monumento”. In. LE GOFF, J. História e Memória. 4.ed. Campinas: Unicamp, 1996. https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/sele%C3%A7%C3%A3o_2020.1/LE_GOFF_-_Documento_monumento.pdf
KOSELLECK, Reinhart. "Modernidade’ - Sobre a semântica dos conceitos de movimento na modernidade”. In. Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históicos. Rio de Janeiro: Contraponto; Puc-Rio, 2006.
SCHOLTZ, G. O problema do historicismo e as ciências do espírito no século XX. História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography, Ouro Preto, v. 4, n. 6, p. 42–63, 2011. DOI: 10.15848/hh.v0i6.239. Disponível em: https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/239.
BEAUVOIR, Simone de. “Tempo, atividade, História”. In. A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1970. pp. 445-466.

Bibliografia Complementar

ACHUGAR, Hugo. “A Nação entre o esquecimento e a memória. Para uma narrativa democrática da nação”. In. Hugo Achugar – *Planetas sem boca: escritos efêmeros sobre arte, cultura e literatura*. Trad. de Lyslei Nascimento. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. ±
RÜSEN, Jörn. Didática da história: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 1, n. 2, p. 07-16, 2006.CAVALCANTI, E. V. Onde está o ensino nas disciplinas de Teoria da História ensinadas no Brasil? Reflexões sobre a formação docente dos professores de História. História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiógrafo, Ouro Preto, v. 14, n. 36, p. 133–166, 2021.
TRAVERSO, Enzo. “A escrita da história: entre literatura, memória e justiça”. *Revista Maracanan*, Rio de Janeiro, n. 17, p. 153-165, jul./dez. 2017.
CERTEAU, Michel de. “A Operação Historiográfica”. In. *A Escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1992
NIETZSCHE, Friedrich. “Sobre a Verdade e a Mentira no Sentido Extra-moral”. In. *Os pensadores. Obras Incompletas*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1994.
AGOSTINHO. “Livro 11”. In. *Confissões***.** São Paulo: Paulus, 2002.
MARX, Karl. Marx, Karl e Engels, Frederick. *O manifesto do Partido Comunista*. São Paulo: Global Editora. 1984.
ALMEIDA, Júlia; MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia; GOMES, Heloisa Toller (orgs.). Crítica pós-colonial: panorama de leituras contemporâneas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

BARROS, José D'Assunção. Historicismo. Notas sobre um paradigma v. 5, n.9, p. 391-419, jan/jul 2012. 29 p. Disponível em: file:///C:/Users/lurau/Downloads/8154-51720-1-PB.pdf
CASSIRER, Ernest. "A conquista do mundo histórico". In. A Filosofia do Iluminismo. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1992. pp. 267-314.
ALMEIDA, Júlia; MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia; GOMES, Heloisa Toller (orgs.). Crítica pós-colonial: panorama de leituras contemporâneas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.
ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. (2ª ed) São Paulo: Perspectiva, 1979.
ASSMANN, Aleida. *Espaços da recordação*: *formas e transformações da memória cultural*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.
BAHBHA, Homi. Nacion y Narración. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2010.
GARDINER, Patrick (Org.) (2004). *Teorias da história* (trad.: Vítor Matos e Sá). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.
HUYSSEN, Andreas. *Seduzidos pela Memória. Arquitetura, Monumentos, Mídia*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
KOSELLECK, Estratos do tempo: estudos sobre história. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2014.
KOSELLECK, R. *et alii*. *O Conceito de História.* Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
LÖWITH, Karl. O sentido da história. Lisboa: Edições 70, 1991.
MARQUARD, Odo. *Narrare necesse est* - Narrar é preciso. Texto lido em 29 de junho de 1999 como introdução ao colóquio *O futuro da narrativa,* realizado por ocasião dos 80 anos da Bauhaus em Weimar. Traduzido de Odo Marquard. *Filosofía de la compensación. Estudios de antropología filosófica*. Barcelona: Paidós, 2001, p. 63-67. Cotejou-se a versão espanhola com o original alemão (Philosophie des Stattdessen. Stuttgart: Reclam, 2000, p. 60-65). Tradução: Sérgio da Mata.
MENESES, Ulpiano T. Bezerra. "A história, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais". *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 34.
POULOT, Dominique. *Uma história do Patrimônio no Ocidente.* São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
ROSSI. *O Passado, a Memória e o Esquecimento.* São Paulo: UNESP, 2010.
RÜSEN, Jörn (2001). *Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica* (trad.: Estevão de Rezende Martins). Brasília: Ed. UnB.
RÜSEN, Jörn (2007). *História Viva. Formas e funções do conhecimento histórico* (trad.: Estevão de Rezende Martins). Brasília: Ed. UnB.
VEYNE, Paul (1998). *Como se escreve a história/Foucault revoluciona a história* (trad.: Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp; rev. téc.: Gerusa Jenner Rosas). Brasília: Ed. UnB.
BOYM, Svetlana. "Mal-estar na nostalgia". *História da Historiografia*. Ouro Preto n. 23 de abril 2017. p.153-165. https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/1236/678]
SETH, Sanjay. "Razão ou Raciocínio? Clio ou Shiva?" História da Historiografia. Ouro Preto. Número 11. Abril. 2013. 173-189.
GUMBRECHT, Hans Ulrich. "Depois de 'depois de aprender com a história'. O que fazer com o passado agora?". In *Aprender com a História. O passado e o futuro de uma questão.* Rio de Janeiro: FGV Editora, 2012.

BENJAMIN. Walter. “O Narrador. Considerações sobre a Obra de Nicolai Leskov”. In. *Walter Benjamin. Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaios sobre literatura e história da cultura.* São Paulo: Brasiliense, 1994. - (Obras Escolhidas; vol. 1). Pp. 197-221
GAUCHET, Marcel. *La Condicion Historica. Conversasiones com Francois Azouvi y Sylvain Piron.* Madrid: Trotta, 2007. pp. 164-179.
SARLO. Beatriz. *O Tempo Presente. Notas sobre a mudança de uma cultura.* Rio de Janeiro, José Olympio, 2005.
CATROGA, Fernando. *Os passos do homem como restolho do tempo. Memória e fim do fim da história.* Lisboa: Almedina, 2009.
ARAUJO, Valdei Lopes de. Para além da autoconsciência moderna. Varia História, Belo Horizonte, vol. 22, no. 36: p. 314328, Jul/Dez 2006.
CARDOSO, Ciro & VAINFAS, R. (org.s). Domínios da História. Ensaios de Teoria e metodologia. Rio de Janeiro, Campus, 1997.
BLOCH, Marc. Introdução à História. Mem. Martins, Europa América.1987.
BOURDÉ, Guy e Martin, Hervé. Les Écoles Historiques. Paris: Seuil, 1983.
BOUTIER, J. E Julia, D. (orgs). Passados Recompostos. Campos e Canteiros da História. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1998.
HALL, Stuart. “Quando foi o pós-colonial?”. In. Da Diáspora. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2003. pp. 101-130.

Filmes e Vídeos:
Quanto Tempo o Tempo tem? (Adriana L. Dutra, 2017)
Aceleração e Depressão com Maria Rita Kehl – (Café Filosófico)
Valsa com Bashir (Israel, 2008. Dir. Ari Folman)
O silêncio dos outros**.** (2019, 1h 35min). Direção: Almudena Carracedo e Robert Bahar.